

Estatísticas do Comércio Extracomunitário Janeiro a Setembro de 2007

Exportações e Importações aumentam 12,8% e 4,1% respectivamente

De Janeiro a Setembro de 2007, as exportações registaram um crescimento de 12,8% e as importações de 4,1%, determinando uma redução do défice da balança comercial com os Países Terceiros de 7,8%

Face ao período homólogo, destacam-se as taxas de crescimento positivas nas exportações, da categoria do Material de transporte e acessórios, das Máquinas e outros bens de capital e dos Produtos alimentares e bebidas e nas importações de Produtos alimentares e bebidas, de Material de transporte e acessórios e de Fornecimentos industriais. O grupo dos Combustíveis e lubrificantes registou uma quebra acentuada quer nas importações quer nas exportações.

Comércio Extracomunitário

No período de Janeiro a Setembro de 2007, as exportações registaram um aumento de 12,8% e as importações de 4,1%, o que determinou uma redução do défice da balança comercial com os Países Terceiros de 7,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 57,6%, registada no período homólogo, para os 62,4%.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A SETEMBRO

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	5 688.4	6 418.1	12.8
Importação (Cif)	9 876.7	10 279.0	4.1
Saldo	-4 188.3	-3 861.0	-7.8
Taxa de cobertura (%)	57.6	62.4	-

Excluindo os Combustíveis e Lubrificantes constata-se que, no período em análise, as exportações cresceram 16,7% e as importações 15,4%, registando-se uma redução de 3,6% no saldo da balança comercial. A taxa de cobertura atingiu os 94,4%, o que corresponde a um aumento de 1,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A SETEMBRO
SEM COMBUSTIVEIS

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	4 859.8	5 673.5	16.7
Importação (Cif)	5 208.3	6 009.6	15.4
Saldo	-348.5	-336.1	-3.6
Taxa de cobertura (%)	93.3	94.4	-

Em termos das variações homólogas trimestrais, destaca-se o aumento progressivo das importações, passando de um decréscimo de 1,6% no 1º trimestre, para aumentos 6,2% no 2º e 7,4% no 3º trimestre.

Por outro lado, as exportações registaram, em termos de variações homólogas, uma evolução no sentido inverso, passando de um aumento de 18,9% no 1º trimestre, para 14,8% no 2º e 6,0% no 3º trimestre.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES - JANEIRO A SETEMBRO

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%
1º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	1 714.6	2 038.9	18.9
Importação (Cif)	3 205.4	3 152.7	-1.6
Saldo	-1 490.8	-1 113.8	-25.3
Taxa de cobertura (%)	53.5	64.7	-
2º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	1 903.9	2 185.6	14.8
Importação (Cif)	3 379.3	3 590.1	6.2
Saldo	-1 475.4	-1 404.5	-4.8
Taxa de cobertura (%)	56.3	60.9	-
3º TRIMESTRE			
Exportação (Fob)	2 069.9	2 193.6	6.0
Importação (Cif)	3 292.1	3 536.3	7.4
Saldo	-1 222.2	-1 342.7	9.9
Taxa de cobertura (%)	62.9	62.0	-

Grandes categorias económicas

Por grandes categorias económicas, destaca-se o crescimento nas importações de Produtos alimentares e bebidas (25,2%), de Material de transporte e acessórios (16,8%) e de Fornecimentos industriais (13,5%), face ao período homólogo. Por outro lado, a categoria dos Combustíveis e lubrificantes registou uma quebra de 8,5%, essencialmente devido à redução da importação dos seus Produtos primários.

Em relação às exportações realçam-se os aumentos de 31,1% no Material de transporte e acessórios, de 24,3% nas Máquinas e outros bens de capital e de 18,9% nos Produtos alimentares e bebidas, enquanto que os Combustíveis e lubrificantes registaram uma diminuição de 10,1%.

Importações e exportações por grandes categorias económicas

RESULTADOS PRELIMINARES DE JANEIRO A SETEMBRO

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		Taxa Variação	Milhões de Euros		Taxa Variação
	2006	2007	%	2006	2007	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	849	1 063	25.2	511	608	18.9
PRODUTOS PRIMARIOS	489	618	26.3	50	55	9.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	360	446	23.7	461	553	20.0
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA (1)	2 134	2 423	13.5	1 291	1 438	11.4
PRODUTOS PRIMARIOS	265	395	48.9	111	87	-21.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 868	2 027	8.5	1 180	1 351	14.5
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	4 668	4 269	-8.5	829	745	-10.1
PRODUTOS PRIMARIOS	3 923	3 580	-8.7	0	0	x
PRODUTOS TRANSFORMADOS	745	689	-7.5	829	745	-10.1
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	840	942	12.2	1 698	2 112	24.3
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	568	670	18.0	607	685	12.9
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	272	272	0.0	1 092	1 427	30.7
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	584	682	16.8	379	497	31.1
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	127	140	10.8	54	33	-37.9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	133	154	15.4	149	224	49.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	324	388	19.7	176	240	36.2
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	636	695	9.4	696	744	6.9
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	167	180	7.6	106	132	24.5
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	248	284	14.2	413	414	0.1
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	220	232	5.3	177	198	12.1
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA (2)	166	204	23.0	283	275	-2.9

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSÓRIOS

(2) - INCLUI VALORES SUJEITOS A SEGREDO ESTATÍSTICO

Em relação à evolução homóloga mensal, as **importações** registaram decréscimos entre Fevereiro e Abril, tendo retomado crescimentos positivos a partir de Maio. Em Maio e Junho atingiram-se as maiores taxas de variação homólogas, superiores a 11,5%. Entre Julho e Setembro os crescimentos homólogos das importações foram inferiores, tendo atingido em Setembro uma taxa de variação homóloga de 8,0%.

Por seu lado, as **exportações** registaram taxas de crescimento de dois dígitos até Julho de 2007, com excepção dos meses de Março e Maio, em que se registaram subidas menores. Em Agosto registou-se, pela primeira vez no ano, um decréscimo de 5,2%, tendo-se retomado em Setembro um crescimento positivo (6,0%).

MÊS	EXTRACOMUNITÁRIO					
	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	2006	2007	%	2006	2007	%
JANEIRO	1 018	1 119	9.9	518	683	31.9
FEVEREIRO	996	903	-9.3	517	631	22.0
MARÇO	1 191	1 130	-5.1	679	725	6.7
ABRIL	1 114	1 057	-5.1	537	688	28.1
MAIO	1 202	1 345	11.9	681	733	7.6
JUNHO	1 063	1 188	11.7	686	764	11.5
JULHO	1 044	1 104	5.8	730	848	16.2
AGOSTO	1 170	1 267	8.3	670	635	-5.2
SETEMBRO	1 078	1 165	8.0	670	710	6.0
OUTUBRO	1 114			704		
NOVEMBRO	1 016			725		
DEZEMBRO	938			672		

Taxa de variação homóloga (%)



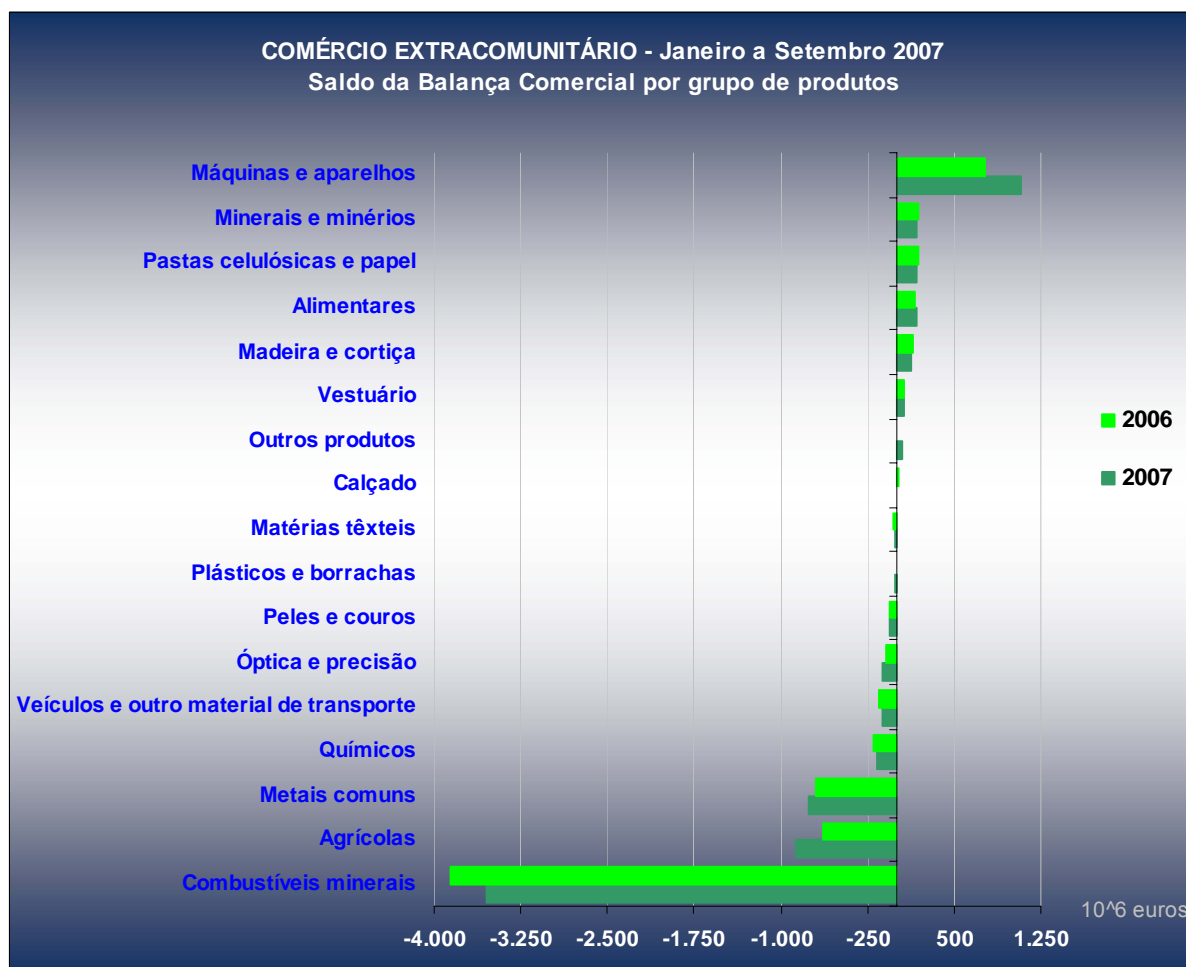
ANÁLISE DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL EXTRACOMUNITÁRIA POR GRUPOS DE PRODUTOS

No período de Janeiro a Setembro de 2007, o saldo da balança comercial com os Países Terceiros atingiu os -3 861,0 milhões de euros, o que representa uma diminuição do défice em 327,3 milhões de euros face ao mesmo período de 2006. Esta redução do saldo negativo deve-se essencialmente ao aumento do superavit nas trocas comerciais de *Máquinas e aparelhos* e ao desagravamento do défice no grupo dos *Combustíveis minerais*.

O saldo comercial registado nas *Máquinas e aparelhos* atingiu um superavit de 1 077,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 316,7 milhões de euros relativamente ao período homólogo, decorrente do aumento nas exportações (425,4 milhões de euros), o que permitiu às *Máquinas e aparelhos* reforçar a sua posição como principal grupo de produtos exportado para o mercado extracomunitário. Em termos de importações, o aumento no valor total transaccionado (108,7 milhões de euros) consolidou a posição das *Máquinas e aparelhos* como segundo maior grupo de produtos importado, apenas superado pelos *Combustíveis minerais*.

O grupo dos *Combustíveis minerais* registou um saldo de -3 546,6 milhões de euros no período em análise, o que representa um desagravamento do défice em 310,8 milhões de euros, como consequência da forte quebra verificada nas importações (398,9 milhões de euros). Apesar deste decréscimo, os *Combustíveis minerais* continuam a ser o principal grupo de produtos importado de Países Terceiros. Em termos de exportações, embora se tenha registado igualmente uma redução no valor total transaccionado (88,1 milhões de euros), os *Combustíveis minerais* continuam a ser o segundo maior grupo de produtos exportado. Note-se que este grupo de produtos tem um comportamento bastante variável, dado estar muito dependente da evolução dos preços a nível internacional.

Em sentido contrário à redução do défice global da balança comercial com os Países Terceiros, destacam-se os aumentos dos défices nas trocas comerciais de produtos *Agrícolas* e de *Metais Comuns*. A importação de produtos *Agrícolas* cresceu 255,6 milhões de euros e as exportações apenas 20,5 milhões de euros, o que determinou um aumento do défice comercial em 235,1 milhões de euros. A compra de *Metais Comuns* aos países extracomunitários aumentou 124,8 milhões de euros e as exportações 54,5 milhões de euros, o que determinou um acréscimo do défice em 70,2 milhões de euros.



ANÁLISE DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL EXTRACOMUNITÁRIA POR PAÍS

Em relação aos parceiros comerciais, a redução do défice global da balança comercial com os Países Terceiros deve-se principalmente ao aumento do saldo positivo com Angola, à transição de um défice para um superavit nas trocas comerciais com a Malásia e à diminuição dos défices com a Argélia e a Noruega.

As exportações para Angola cresceram 343,8 milhões de euros e as importações de produtos angolanos 246,3 milhões de euros, o que determinou um aumento do superavit em 97,5 milhões de euros. Deste modo, as trocas comerciais com Angola atingiram um saldo positivo de 927,3 milhões de euros, permitindo ultrapassar os Estados Unidos como o parceiro comercial extracomunitário com maior saldo positivo. As transacções com a Malásia passaram de um défice de 22,7 milhões de euros para um superavit de 231,9 milhões de euros, como consequência do aumento das exportações em 258,8 milhões de euros, maioritariamente de *Máquinas e aparelhos*. Os saldos positivos das transacções com Cabo Verde, Marrocos e Moçambique também registam um aumento.

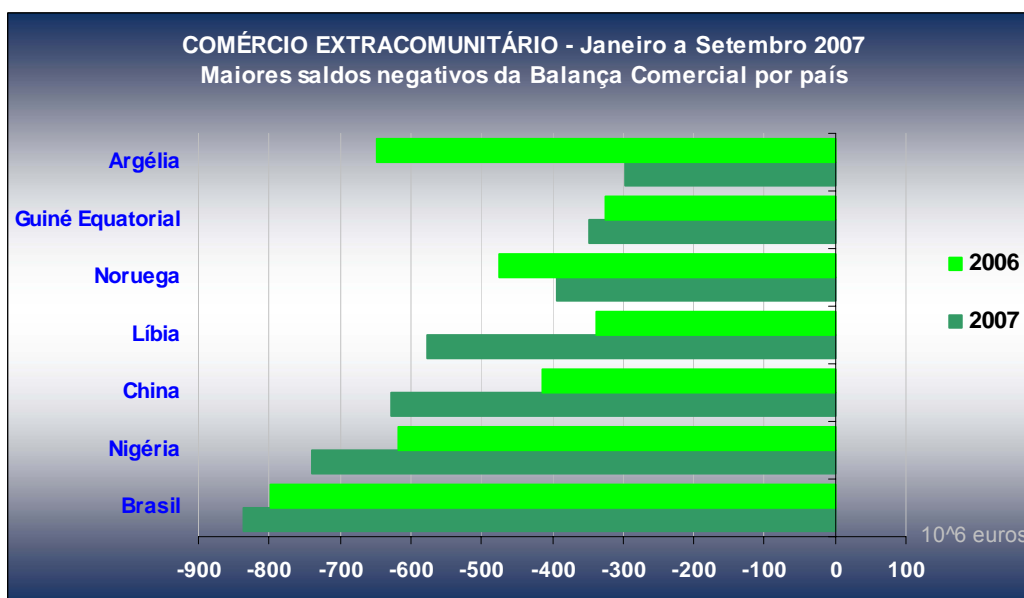
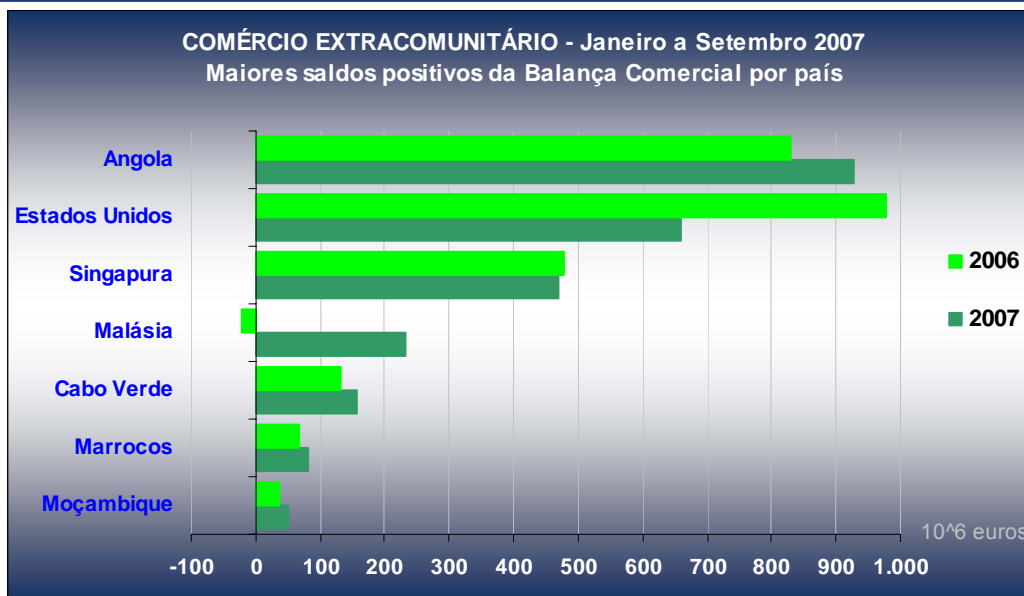
Dos países com maiores saldos negativos da balança comercial por parceiro, a Argélia e a Noruega foram os únicos a registar uma redução do défice comercial. As transacções com a Argélia passaram de um défice de 647,4 milhões de euros para -295,8 milhões de euros, devido ao decréscimo verificado nas importações de produtos argelinos, essencialmente de *Combustíveis minerais*. O saldo negativo das trocas com a Noruega registou igualmente uma diminuição (81,0 milhões de euros), devido essencialmente ao decréscimo nas importações de *Metais comuns* e de *Combustíveis minerais*.

Em sentido contrário à redução do défice global da balança comercial com os Países Terceiros, destacam-se o decréscimo do superavit comercial com os Estados Unidos e os aumentos dos défices com a Líbia, a China e a Nigéria.

O superavit em relação aos Estados Unidos apresentou uma diminuição de 317,7 milhões de euros, o que, como já referido, originou a perda da posição de parceiro comercial com maior saldo positivo, para Angola. Esta posição surge como consequência da redução das exportações para o mercado americano em 228,4 milhões de euros, principalmente de *Máquinas e aparelhos* e de *Combustíveis minerais*, e devido ao acréscimo de 89,3 milhões de euros das importações de bens provenientes dos EUA, essencialmente de produtos *Agrícolas* e de *Metais Comuns*.

Em relação aos maiores saldos negativos, o défice comercial aumentou significativamente nas transacções com a Líbia (237,0 milhões de euros) e a Nigéria (124,0 milhões de euros), fruto essencialmente do aumento das importações de *Combustíveis minerais* com origem nestes países. O saldo negativo com a China cresceu igualmente (213,5 milhões de euros), devido sobretudo ao acréscimo de importações de *Máquinas e aparelhos* e de *Metais Comuns*.

O saldo das trocas com o Brasil apresenta também um agravamento, com um aumento do défice em 35,9 milhões de euros. Esta evolução consolidou a sua posição como o parceiro com maior défice na balança comercial extracomunitária, tendo atingido um saldo de -835,2 milhões de euros de Janeiro a Setembro de 2007.



SINAIS CONVENCIONAIS

- x Resultado não disponível.
- \ominus Resultado inferior a metade do módulo adoptado.

SIGLAS

- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2006 e 2007.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3
- SH – Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Extracomunitário integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com os Países Terceiros.
2. Os apuramentos preliminares sobre o comércio com Países Terceiros serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2006 - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro;
2007 - resultados preliminares, primeiro apuramento de Janeiro a Setembro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Por razões de alteração do SH em 2007 as versões apresentadas não são totalmente comparáveis, nem mesmo ao nível do capítulo da NC (houve introdução e reclassificação de muitas mercadorias).
6. Para assegurar a comparabilidade, foram retirados ao ano de 2006 os valores dos novos Estados-Membros da UE, Bulgária e Roménia